

## Balanço do 14.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português



O 14.º ENAPP, realizado no Centro Cultural de Chaves, a 9 e 10 de julho de 2021, na modalidade híbrida, presencial e a distância, foi um encontro sobre o território da avaliação, interna e externa. Em cada um destes domínios contamos com vozes autorizadas do ponto de vista científico, na área da Didática, e com os contributos da Psicologia da aprendizagem e das neurociências para apresentação e partilha de evidências, questionamentos e reflexões. Estiveram connosco igualmente, num painel a várias vozes, a poeta Ana Luísa Amaral e os escritores João Tordo e Manuel António Araújo.

Uma análise mais aprofundada do encontro levou-nos a organizar este balanço em 6 tópicos.

### I. Um encontro como uma situação privilegiada de aprendizagem.

Ao longo de dois dias viveram-se situações de aprendizagem, desde logo sugeridas pela sessão de abertura. Não só assistimos a saudações estimulantes, mas também nos foram disponibilizadas informações oportunas e valiosas que se revelaram coincidentes com o percurso do encontro:

- \_ valorização dos documentos de referência, tornados pelo Despacho 6605-A/2021 únicos referenciais curriculares: Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- \_ valorização da avaliação formativa;
- \_ valorização dos resultados da investigação como orientadores das práticas dos professores. Apresentação de dados sobre a relação entre a leitura e as aprendizagens, com destaque para o trabalho a dedicar à leitura extensiva, capacitando os alunos para a leitura de livros cada vez com mais páginas e para a leitura em diferentes suportes;
- \_ valorização da relação presencial com o professor e da interação com os pares: aulas presenciais e síncronas.

## II. Um encontro vocacionado para a formação contínua de professores

1. Nas conferências, apresentações, comunicações e painéis destacaram-se recomendações e desafios para a implementação efetiva de uma escola para aprender a pensar na linha do Perfil dos alunos (PASEO): aprender a ser, aprender a fazer, aprender a integrar o conhecimento. Para tal, é indispensável a leitura atenta, estruturada e compreendida do PASEO, o estudo reflexivo do currículo como projeto de inteligência, o trabalho sobre a literacia da avaliação e sobre a literacia da pedagogia, como forma de realizar o currículo, o foco na interação social e no diálogo informal, a atenção particular aos artefactos culturais como objetos de aprendizagem.

2. Outro dos aspetos desenvolvidos no encontro foi a definição de um ensino de qualidade, caracterizado por um ambiente pedagógico de grande respeito e responsabilidade, uma cuidada estruturação das práticas curriculares, uma especial atenção à relação pedagógica, ao ensino como profissão, ao ensino como arte e à imprevisibilidade do ensino.

3. Foi igualmente visada a responsabilidade das escolas e dos professores no desenvolvimento de uma visão holística da avaliação, formativa e sumativa, com clarificação de conceitos, de critérios e de descritores.

4. A importância das neurociências na educação e na compreensão dos processos de aprendizagem foi também abordada, ampliando a dimensão formativa do encontro, nomeadamente a explicitação do funcionamento do cérebro na aplicação de estratégias e atividades, na memorização, na relação pedagógica, na aprendizagem da leitura e da escrita, em suma, nos princípios para uma boa aprendizagem.

5. Numa estreita ligação com a temática do encontro, abordou-se a relação entre a avaliação externa e a avaliação interna. A avaliação externa foi projetada como um instrumento formativo de professores. Estabeleceu-se a proximidade entre o conceito de avaliação pedagógica e avaliação externa: a articulação e o efeito formativo da observação e da interpretação dos instrumentos de avaliação externa (exames, provas de aferição, testes...) exerce um efeito positivo nas práticas dos professores em sala de aula, atuando implicitamente na literacia da avaliação e na implementação de uma avaliação formativa como reflexo da avaliação externa.

6. A avaliação da expressão oral foi perspectivada nas vertentes holística e analítica. Estabeleceu-se a proximidade e o distanciamento entre o texto escrito e o texto oral, destacando-se os limites da observação de cada uma das competências, as situações de avaliação e grelhas de observação do oral, assim como as dificuldades de observação na diversidade de parâmetros habitualmente propostos.

7. Também a formação inicial dos professores permitiu considerar a avaliação num contexto determinante. É na formação inicial que se podem trabalhar as atitudes dos professores face à avaliação. Os alunos/candidatos a professores vivem a avaliação em 2 situações: são avaliados e serão futuros avaliadores. Essa dualidade pode constituir-se como elemento formativo.

### **III. Um encontro com a preocupação de atuar no ensino através da divulgação de boas práticas contribuindo, conseqüentemente, para a mudança de práticas.**

1. Assistimos a relatos de experiências alicerçadas em sólidas fundamentações teóricas, contemplando a avaliação nos domínios da leitura, da oralidade, da escrita e da gramática, com disponibilização aos professores de materiais digitais, novas técnicas e ferramentas. Na vertente lexical, foi apresentado um projeto de construção de glossários interdisciplinares, instrumentos de reflexão sobre a língua e sobre a polissemia de termos utilizados em diferentes áreas curriculares e em diferentes contextos.

2. No domínio da Escrita, destacou-se a importância do trabalho sobre e com a língua no desenvolvimento do currículo. Propôs-se uma abordagem integradora, uma aprendizagem ativa, com práticas de escrita segundo os novos paradigmas educativos (AE e PASEO) e o desenvolvimento de projetos pedagógicos fundamentados na aplicação de formas estimulantes de *feedback* positivo (motivacional, metalinguístico, prescritivo, descritivo, ...).

### **IV. Um encontro como um espaço de divulgação de investigação dos professores**

1. Foi apresentado o NID - APP (Núcleo de Investigação em Didática da APP) por um grupo de trabalho que tem por objetivo a divulgação de investigação em Didática do Português, em si mesma e/ou em inter-relação com outros campos da didática específica, e que se constitui como espaço de reflexão, de partilha de ideias e de promoção de investigação centrada na aula.

2. Foram ainda apresentados trabalhos de investigação incidindo nas conceções dos alunos do 2.º ciclo do EB sobre o ensino e a aprendizagem da gramática do português e no ponto de vista de alunos do ensino secundário, quanto às suas dificuldades e formas de apoio pedagógico e didático que sentem como mais benéficas para a aprendizagem da escrita na escola.

### **V. Um encontro preocupado com a cultura dos professores.**

Num dos painéis, tivemos oportunidade de ouvir palavras inspiradoras dos escritores - os produtores de textos - sobre os seus processos criativos de escrita. Esta partilha

contribuiu, junto dos professores-leitores, que leem com preocupações pedagógicas particulares, para o desenvolvimento do seu papel de mediadores em contextos de formação de alunos leitores.

**VI. Um encontro como um teste/situação de avaliação para a APP e como uma oportunidade de crescimento em termos associativos.**

No 14.º ENAPP, realizado em regime híbrido, em presença e a distância, pusemos à prova a nossa capacidade de adaptação e de organização; testámos a capacidade de resolução de problemas, de autorreflexão e de aceitação da imprevisibilidade das situações; pusemos em prática a capacidade de aprender usando o erro como impulso de aprendizagem.

Foi um encontro onde criámos novos ambientes de trabalho e encontrámos novos parceiros, recolhendo ainda dados sobre necessidades de formação que servirão de incentivo para futuros encontros, jornadas e ações de formação.

A Comissão organizadora